

# **Terapia Comunitária Integrativa: uma análise sobre a percepção de formadoras em relação ao percurso formativo dos terapeutas comunitários e os recursos educacionais**

## **Integrative Community Therapy: an analysis of the perception of trainers in relation to the training path of community therapists and educational resources**

**Lauriane Martins Santana**

Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC)  
[laurimartins80@hotmail.com](mailto:laurimartins80@hotmail.com)

**Sheila Soares de Assis**

Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC)  
[sheila.assisbiouff@gmail.com](mailto:sheila.assisbiouff@gmail.com)

**Tania Cremomini de Araujo-Jorge**

Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC)  
[taniaaraujorge@gmail.com](mailto:taniaaraujorge@gmail.com)

### **Resumo**

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um recurso que visa a partilha de experiências e empoderamento pessoal e comunitário. A formação em TCI é fundamentada nas perspectivas sociointeracionista e humanista. Objetivou-se analisar as percepções das formadoras em relação ao percurso formativo dos terapeutas comunitários e os recursos educacionais empregados no processo. Trata-se de pesquisa qualitativa que utilizou como técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e análise documental. Para a análise dos dados empregou-se a análise textual discursiva (ATD). Foram entrevistadas quatro formadoras e analisados dois materiais educativos. Os resultados enfatizaram o desenvolvimento do terapeuta como indissociável dos aspectos socioculturais, históricos e biológicos; formação com forte articulação entre teoria, prática e experiências de vida e projeto ético-político-pedagógico alinhado os princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS). Consideramos que a formação contribui para o cuidado e qualificação profissional. Quando alinhada a EPS, contribui para o fortalecimento das políticas de saúde.

**Palavras chave:** formação em saúde, educação em saúde, aprendizagem.

### **Abstract**

Integrative Community Therapy (ICT) is a resource that aims to share experiences and personal and community empowerment. ICT training is based on socio-interactionist and humanist perspectives. The objective was to analyze the perceptions of the trainers in relation to the training path of community therapists and the educational resources employed in the process. It is a qualitative research that used semi-structured interviews and document analysis as data collection techniques. For data analysis, textual discourse analysis (DTA) was used. Four trainers were interviewed and two educational materials were analyzed. The results emphasized the development of the therapist as inseparable from socio-cultural, historical and biological aspects; formation with strong articulation between theory, practice and life experiences and ethical-political-pedagogical project aligned with the principles of Permanent Education in Health (EPS). We believe that training contributes to professional care and qualification. When aligned with EPS, it contributes to the strengthening of health policies.

**Key words:** health training, health education, learning.

## Introdução

A formação e a qualificação dos profissionais de saúde devem promover espaços que propiciem análises críticas e reflexivas sobre o trabalho, assim como fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências através da interação com o meio social. A produção do cuidado materializa-se nas atividades empreendidas pelos profissionais da saúde que aprendem coletivamente sobre o modo de realizar suas práticas, por intermédio de instituições educacionais que conduzem os processos formativos (SOUZA, HORTALE, MOREIRA *et al* 2018; VYGOTSKY, 2007; FREIRE, 1996).

Nesse sentido, a construção do conhecimento se constitui nas relações sociais, na pluralidade de significados compartilhados no cotidiano dos serviços de saúde, nos territórios e entre os saberes populares e científicos. Diante das necessidades de saúde da população é possível manter uma postura de “não saber”, no sentido de assumir como provisório o conhecimento proveniente da formação profissional e lançar-se ao desafio da descoberta na interação com o outro (SOUZA e SANTOS, 2014)

Dentre as práticas de cuidado que promovem movimentos dialógicos e reflexivos temos a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). A TCI é um encontro de partilha de experiências e de recursos para o enfrentamento de dificuldades do cotidiano. As rodas de TCI são conduzidas por terapeutas comunitários habilitados após participação no curso de formação credenciado pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária (BARRETO, 2010; ABRATECOM, 2020).

Desta forma, é importante discutir sobre o campo de formação em TCI, visto que os terapeutas são fundamentais para o seu fortalecimento enquanto política pública. Consideramos a relevância do estudo por identificamos que a perspectiva da formação em TCI é um aspecto pouco explorado em produções científicas e, portanto, pode contribuir na produção de conhecimento para formadores, terapeutas comunitários e comunidade acadêmica interessada em práticas de promoção da saúde. Assim, o estudo tem como objetivo analisar as percepções das formadoras em TCI em relação ao percurso formativo dos terapeutas comunitários e os recursos educacionais empregados no processo.

## Metodologia

O estudo faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que aborda as perspectivas de formadores e terapeutas comunitários acerca do percurso formativo e da atuação em campo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz sob o registro CAAE nº 30803220.9.0000.5248 em 28 de setembro de 2020. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa no qual utilizamos como técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e análise documental (AD). A entrevista semiestruturada aborda questões previamente elaboradas pelo pesquisador e outras que possam surgir durante o diálogo, dando relevância ao foco da investigação e ao mesmo tempo liberdade de reflexão ao entrevistado (MINAYO e COSTA, 2019). Na primeira etapa do estudo foram entrevistadas quatro formadoras do curso de TCI (Quadro 1 que atuam na cidade do Rio de Janeiro. As entrevistas ocorreram entre os meses de outubro a novembro de 2020 através da plataforma de vídeo chamadas *Google Meet*. As videochamadas foram gravadas e transcritas posteriormente.

**Quadro 1:** Perfil das entrevistadas

Entrevistadas	Idade	Graduação	Tempo de experiência como formadora
TC1	63	Administração/Pedagogia	10 anos
TC2	76	Odontologia	14 anos
TC3	59	Serviço Social	03 anos
TC4	60	Psicologia	07 anos

**Fonte:** produzida pela autora

Na AD temos uma organização das informações contidas no conteúdo dos documentos selecionados, tendo como objetivo identificar e contextualizar as hipóteses levantadas pelo pesquisador (ANA e LEMOS, 2018). Em relação aos materiais educativos foram selecionados dois livros utilizados no âmbito da formação: 1) *Terapia Comunitária Integrativa passo a passo*; 2) *Cuidando do cuidador - Técnicas e vivências para o resgate da autoestima* (Quadro 2).

**Quadro 2:** Materiais educativos analisados

ID Material	Tipo <sup>1</sup>	Título	Autor	Ano de Publicação	Nº de páginas	Público	Objetivo
1	Livro	Terapia Comunitária passo a passo	Adalberto Barreto	2010	408	Terapeutas Comunitários	Livro de referência para curso de capacitação em TCI

<sup>1</sup> Apresentamos o significado do tipo de material, de acordo com o dicionário online Michaelis:

**Livro** sm: 1. Conjunto de folhas de papel, impressas ou manuscritas, coladas ou costuradas num dos lados, cobertas por uma capa; 2. Esse mesmo livro, considerando-se o seu conteúdo, geralmente de caráter literário, artístico, científico, técnico etc., constituído por um ou mais volumes; 3. Cada um dos volumes que constituem uma determinada obra.

2	Livro	Cuidando do Cuidador: Técnicas e vivências para o resgate da autoestima	Adalberto Barreto	2017	228	Formadores em TCI	Livro de referência do curso Cuide de si e resgate sua autoestima <sup>2</sup>
---	-------	---	-------------------	------	-----	-------------------	--

Fonte: produzida pela autora

Para análise dos dados empregamos a técnica da análise textual discursiva (ATD). A ATD possui caráter hermenêutico que traz novas compreensões e interpretações aos fenômenos investigados (MORAES e GALIAZZI, 2016). Assim, na segunda etapa do processo realizamos leitura atenta e criteriosa da transcrição das entrevistas e empregamos a unitarização das informações com foco no percurso formativo em TCI e nos materiais educativos. Em seguida agrupamos os dados, construímos as categorias de análise e selecionamos os conceitos-chave identificados nos livros que estavam associados ao conteúdo das narrativas das entrevistadas para a consecução da análise e interpretação dos dados. Os dados analisados foram agrupados em duas categorias cujas designações apresentamos no quadro 3. A apresentação dos resultados seguirá a discriminação dessas categorias.

**Quadro 3:** Temas abordados na amostra analisada

ID	Categoria	Aspectos abordados
A	TCI enquanto método prático-teórico-vivencial	Refere-se aos aspectos relacionados a sistematização, condução e organização do processo de formação.
B	Sujeitos, materiais educativos e equipamentos	Refere-se aos terapeutas em formação e formadores, materiais didáticos e equipamentos utilizados na capacitação

Fonte: produzida pela autora.

## Resultados e Discussão

### a) TCI enquanto método prático-teórico-vivencial

A formação consiste em módulos que constituem os pilares teóricos (pensamento sistêmico, teoria da comunicação, antropologia cultural, pedagogia de Paulo Freire e resiliência) contidos no material 1. As formadoras conduzem o trabalho entrelaçando a teoria, os exercícios e as vivências terapêuticas contidas no material 2 às experiências dos estudantes (ABRATECOM, 2019; BARRETO, 2017; 2010). Em pequenos grupos são discutidos o entendimento da temática e construído um artefato que representa a ideia do grupo. Em seguida, partilham no grande grupo a construção coletiva do conhecimento. Nesse momento, as formadoras contribuem com novas informações articulando aos princípios da TCI. As reflexões críticas geradas nos módulos estimulam o processo de conscientização permitindo aos estudantes uma visão de mundo mais ampliada (FREIRE, 2006). O conhecimento construído pela turma dará subsídio de informação às formadoras para a escolha de atividades mais apropriadas na condução do trabalho. Apesar da capacitação possuir uma estrutura, a forma de realizá-la acolherá os saberes dos estudantes:

<sup>2</sup> O nome do curso foi alterado em 2020. Antes era denominado como “Cuidando do cuidador”. De acordo com as normas regulamentares da Associação Brasileira de Terapia Comunitária essa capacitação é obrigatória aos formadores do curso de TCI (ABRATECOM, 2019).

*(...) Então são exercícios criados a partir do que nós sentimos dos alunos, é muito dinâmico sabe (...) porque o curso ele é um percurso, é um curso que é um percurso nós vamos caminhando, aquilo ali vai sendo construído amorosamente com o que é trazido para nós, então isso daí é que traz a riqueza, tudo vai ficando com características muito próprias(...)* (TC2).

Notamos que o modelo de formação empregado pela TCI se alinha à educação permanente em saúde (EPS) no âmbito do SUS, visto que propõe um projeto ético-político-pedagógico orientado para a problematização de questões do cotidiano dos serviços de saúde. Ambas valorizam a experiência dos profissionais e o conhecimento produzido nos encontros; promove discussões crítico-reflexivas sobre as práticas de trabalho e a qualificação dos processos formativos (GEMANO, COUTO, SANTOS *et al*, 2019)

Entretanto, o modelo biomédico hegemônico empreende práticas assistenciais que reforçam a fragmentação do trabalho, a objetificação dos corpos e o adoecimento. A formação dos profissionais de saúde geralmente ancora-se nessa referência, sendo imprescindível a sustentação de espaços coletivos geradores de movimentos crítico-reflexivos acerca dos processos de trabalho (GERMANO, COUTO, SANTOS *et al*, 2019). É desafiador sustentar a continuidade das ações construídas coletivamente, principalmente com o cenário atual de desmonte acentuado das políticas públicas de saúde e o enfraquecimento dos espaços de diálogo para profissionais e usuários (MARIO e BARBARINE, 2020).

A formação em TCI e a EPS convergem nas discussões sobre o “cuidar de quem cuida” pelo olhar sensível aos enfrentamentos cotidianos de profissionais de saúde, pois deparam-se com a dor e o sofrimento frequentemente. Empregá-las simultaneamente pode contribuir de forma significativa para o cuidado dos profissionais das equipes de saúde, podendo repercutir nas relações interpessoais no ambiente laboral colaborando como fator de proteção em saúde mental e, por conseguinte, nos processos de trabalho e nas práticas ofertadas aos usuários dos serviços de saúde (FARIA, SILVEIRA, CABRAL *et al*, 2020).

### **b) Sujeitos, materiais educativos e equipamentos:**

Formadoras e estudantes são sujeitos participantes de um processo de ensino aprendizagem norteado pelas perspectivas sociointeracionista e humanista, pois concebe o ser humano como indissociável dos aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos e protagonista no seu desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, o processo de formação permite a permeabilidade e emergência desses elementos na construção da rede de significados expressos e compartilhados no meio interacional (VYGOTSKY, 2007; FREIRE, 1967).

A formação propõe uma releitura da história de vida, construção de identidade, sistema familiar e comunitário, trajetória profissional, cidadania e engajamento social, possibilitando uma análise crítica que culmina no reconhecimento de potencialidades e fragilidades advindas das experiências vividas. Trata-se de um processo dinâmico, interacional e complexo que articula de forma inseparável história de vida, meio social e cultural, prática e teoria (FREIRE, 1996). Assim, temos uma perspectiva de aprendizagem e de formação híbrida, pois há a apropriação de um olhar sociointeracionista (LIMA, 2017) e a presença de uma concepção de aprendizagem humanista, conforme narrativa de uma das entrevistadas:

*(...) a terapia comunitária é baseada nos pilares, conceito de resiliência, pensamento sistêmico, Paulo Freire, Antropologia Cultural, que é valorizar as nossas raízes, então a grande sacada do professor Adalberto, que é o criador da metodologia, foi a riqueza da gente valorizar o recurso cultural que cada um tem, as bases, nossas raízes (...)* (TC4).

Foi identificado que o curso adota elementos que dialogam com o sistema simbólico dos estudantes promovendo um intercâmbio social. No material 2 encontramos uma relação de equipamentos sugeridos tendo como propósito promover ambiência, acolhimento e cordialidade aos encontros. A música, linguagem universal apreciada por diversas culturas, pode viabilizar a expressão de emoções, sentimentos e pensamentos; traduzir um estado emocional; estimular a expressividade corporal. Ela funciona como recurso empregado nas dinâmicas de perspectiva psicocorporal, favorecendo a introspecção e o relaxamento para a interlocução entre corpo e mente (BARRETO, 2017), como apontado pela entrevistada:

*(...) Então o primeiro fator do curso é o cuidado consigo próprio né, é você ter um espaço pra você naquele momento, ser cuidado, então vai tudo direcionado nesse sentido né, você se sentir amparada, você se sentir cuidada... desde o lanchinho, até o ambiente, a ter uma coisa acolhedora, tem a música... cada detalhezinho é uma ambientação propicia a você se permitir (TC3).*

Verificamos que o material 1 aborda de forma mais abrangente os conceitos teóricos que embasam a TCI, aprofundando as temáticas através de histórias, metáforas e ilustrações tornando o texto acessível ao estudante. Já no material 2 encontramos um conteúdo que retoma algumas discussões do 1 e enfoca na aplicabilidade das vivências e técnicas no trabalho das formadoras. Na sistematização dos módulos do curso, as discussões sobre os conceitos teóricos surgem a partir de palavras geradoras, percebidas, interpretadas e analisadas pelos estudantes a luz de suas próprias experiências (FREIRE, 1967). Destacou-se nas narrativas das entrevistadas o aspecto diferencial do curso em relação a outros: a construção da teoria tem como base a prática.

*(...) durante os exercícios sempre estão trazendo as histórias pessoais, não importa o conceito com que estamos trabalhando, se o conceito de comunicação, se é pensamento sistêmico, se é antropologia, sempre tem o exercício dos grupinhos em que são trazidas as histórias pessoais... os exercícios são sempre estimulados a trabalhar a pessoa do terapeuta, porque é um processo que eu tô trabalhando a pessoa do terapeuta, tanto no trabalho dos grupos, que seria o teórico, teórico entre “ ”, teóricos-práticos, quanto nas vivências(...) (TC2).*

Desta forma, entendemos que a formação se desenvolve a partir de uma perspectiva pluridimensional, visto que abrange um conjunto de aspectos que se entrelaçam e produzem um sentido que transcende a concepção de cuidado usualmente conhecida, pois ela tem a proposta de formar terapeutas comunitários, cuidar desses profissionais e estimular suas habilidades e competências visando o autoconhecimento, emancipação cidadã e engajamento social. (SOUZA, HORTALE, MOREIRA *et al* 2018; TAVARES, ROCHA, CASTRO, 2018; BARRETO 2017, 2010).

### **Considerações finais:**

O percurso formativo em TCI visa promover a construção identitária do terapeuta comunitário, ancorada nos pilares sociointeracionista e humanista. Contempla o aprofundamento de questões do nível individual para o coletivo, visto que os sujeitos se constituem interagindo socialmente. A formação possibilita a ampliação do olhar sobre o cuidado com novas possibilidades de atuação nos serviços de saúde, tanto no plano do

cuidado aos usuários e profissionais de saúde quanto na qualificação das equipes na assistência. Consideramos que a potência do encontro entre TCI e EPS torna possível a retomada de discussão importantes na esfera do cuidado, pois acreditamos na efetividade das ações construídas coletivamente pelos trabalhadores de saúde e na possibilidade de implicarem os usuários no processo de fortalecimento das políticas públicas de saúde.

## Agradecimentos e apoios

Agradecemos ao Instituto Oswaldo Cruz; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos sujeitos participantes da pesquisa.

## Referências

ABRATECOM. **Caderno Orientador nº 2** - Capacitação em Terapia Comunitária Integrativa e capacitação em Técnicas de Resgate da Autoestima - Cuidando do cuidador. Itálico, 2019.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lücke e André. **Revista Eletronica Cientifica Ensino Interdisciplinar** [online], Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531- 541, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2870/1803>. Acesso em 20 fev. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA COMUNITÁRIA. **A ABRATECOM**. Disponível em: <https://www.abratecom.org.br>. Acesso realizado em 15 fev. 2021.

BARRETO, Adalberto. **Terapia Comunitária passo a passo**. 4. ed. Fortaleza: LCR, 2010.

BARRETO, Adalberto. **Cuidando do cuidador: Técnicas e vivências para o resgate da autoestima**. Fortaleza: LCR, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas integrativas e complementares**. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo; SILVEIRA, Eliane Augusta da; CABRAL, Guicelmar. Ribeiro da Fonseca Chagas; SILVA, Rafaela Oliveira da; DAHER, Donizete Vago; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Saúde do trabalhador no contexto da estratégia de saúde da família: revisão integrativa de literatura. **Revista Ana Neri** [online], Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1- 10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n4/1414-8145-ean-24-4-e20200027.pdf>. Acesso em 13 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GERMANO, Josiane Moreira; COUTO, Tatiana Almeida; SANTOS, Adilson Ribeiro dos; VILELA, Alba Benemérita Alves. Educação permanente em saúde no contexto do sistema único de saúde. **Revista Saúde.com** [online], Bahia, v. 15, n. 3, p. 1589-1595, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4785/4315>. Acesso em 13 de mar. 2021.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral Construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Revista Interface - comunicação, saúde e educação** [online], Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421- 434, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160316.pdf>. Acesso em 25 nov. 2020.

LIVRO. In: **Michaelis Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo. Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE>. Acesso em: 30 de jan. 2021.

MARIO, Camila Gonçalves de; BARBARINE, Tatiana de Andrade. A perversão da agenda da saúde pública brasileira: da saúde como direito universal à cobertura universal em saúde. **Revista Estado y Políticas Públicas** [online] Buenos Aires, n. 14, p. 69-91, 2020. Disponível em: [https://revistaeypp.flacso.org.ar/files/revistas/1590800091\\_69-91.pdf](https://revistaeypp.flacso.org.ar/files/revistas/1590800091_69-91.pdf). Acesso em 13 de mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; COSTA, Antonio Pedro. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia** – pesquisa qualitativa em ação. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

SOUZA, Katia Mendes de; HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiuza; SANTOS, Gideon Borges dos. Desafios da articulação teoria-prática na formação de profissionais da saúde: a experiência do mestrado profissional em saúde coletiva. In: SÁ, Marilene de Castilho (org). **Organização do cuidado e práticas de saúde: abordagens, pesquisa e experiências em ensino** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

SOUZA, Rozemere Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos. Construção social do processo de ensino aprendizagem em saúde mental. In: SOUZA, Rozemere Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos (orgs). **Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família**. [livro eletrônico]. Ilhéus: Editus, 2014.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato; ROCHA, Rosa Maria da; CASTRO, Adriana Miranda de. O cuidado: uma reflexão crítica à luz dos princípios e valores da promoção da saúde. In: SÁ, Marilene de Castro (org). **Organização do cuidado e práticas de saúde: abordagens, pesquisa e experiências em ensino** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.